



POSICIONAMENTOS SOBRE GÊNERO DENTRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Atair José Bernardino de Jesus
UNIOESTE – PIBID/CAPES/MEC
Andréa Cristina Martelli
UNIOESTE – PIBID/CAPES/MEC

RESUMO: A escola participa ativamente do processo de construção da identidade subjetiva das crianças. Assim como outras instituições sociais, constitui-se num ambiente de trocas de experiências, onde a criança convive com pessoas que fogem do seu círculo familiar, podendo vivenciar momentos diferenciados. Desse modo, entendendo o ambiente escolar como inundado por relações de gênero, este trabalho tem como objetivo compreender algumas dessas relações, a partir dos relatos de professoras que lecionam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na rede de educação básica do município de Cascavel-PR, e participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, desenvolvendo atividades com os acadêmicos do curso de pedagogia da UNIOESTE. Em nosso estudo, referenciamos algumas obras de Guacira Lopes Louro (1997; 2000; 2008), discutindo temáticas relacionadas a gênero, tais como: a relação entre o feminino e o masculino dentro da sala de aula e da escola; a inferiorização do feminino em relação ao masculino; a docência como sendo um papel inerente às mulheres; e as rotinas que criam e ou reforçam a segregação entre meninos e meninas. Com este trabalho, trouxemos a discussão sobre gênero para o ambiente escolar e, junto a isso, instigamos as professoras a refletirem sobre as suas práticas cotidianas.

Palavras-chave: Gênero; PIBID; Professoras; Escola Pública.

INTRODUÇÃO

O presente texto, produzido a partir de inquietações construídas durante o II Seminário Internacional de Etnia, Diversidade e formação de professores - SEDIFOR¹, objetiva traçar um sucinto panorama de questões relacionadas a gênero, a partir de entrevistas realizadas com professoras, que atuam em turmas do ciclo de

¹ Evento ocorrido na UNIOESTE – Universidade estadual do Oeste do Paraná, nos dias 19, 20, 21 e 22 de agosto de 2014; abordou temáticas relacionadas à diversidade religiosa e sexual, propiciando também, por meio de grupos de trabalhos e mesas temáticas, espaços para a discussão acerca de gênero e sexualidade nos espaços da escola.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação



Patrocínio:



PlayBook



alfabetização na rede de educação básica do município de Cascavel-PR, e participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID.

O Pibid é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. (Portaria N.096. 2013. Art. 2º.).

A reprodução dos costumes sociais e familiares pelas crianças influencia o produto final de um processo, no qual as mesmas estão ainda construindo a sua identidade enquanto sujeitos. Se, por um lado, tal reprodução mantém as tradições familiares e os costumes culturais, por outro, cria um modelo identitário, no qual a criança deve se enquadrar.

Participando ativamente desse processo de construção, encontra-se a escola, que além de ser um ambiente de aprendizagem dos conhecimentos formais e conteúdos programáticos, configura-se também como um importante local de socialização, onde a criança partilha suas experiências e convive diretamente com outros indivíduos que não fazem parte do seu círculo familiar. Nesse momento, o papel do professor e da professora, além de ensinar, precisa acompanhar tal relação, no entanto, sem interferir nas trocas naturais de experiências ou ainda influenciar de maneira negativa a construção da identidade da criança.

Desse modo, e entendendo o ambiente escolar como inundado por relações de gênero, esse trabalho tem como objetivo compreender algumas dessas relações, a partir dos relatos de professoras que lecionam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na rede de educação básica do município de Cascavel-PR, e que participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, desenvolvendo atividades com os acadêmicos do curso de pedagogia da UNIOESTE.

Ressaltamos que os posicionamentos das professoras estarão, durante o trabalho, norteados pela nossa reflexão, todavia, não pretendemos fazer julgamento de tais opiniões e, sim, traçar um pequeno panorama das concepções que

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



fundamentam as práticas escolares em relação à identidade de gênero, a partir da compreensão dessas professoras.

Durante nosso estudo, buscamos nos referenciar a algumas obras de Guacira Lopes Louro (1997; 2000; 2008), discutindo temáticas relacionadas a gênero, tais como: a relação entre o feminino e o masculino dentro da sala de aula e da escola; a inferiorização do feminino em relação ao masculino; a docência como sendo um papel inerente às mulheres; e as rotinas que criam e ou reforçam a segregação entre meninos e meninas.

Para construir esse trabalho, desenvolvemos com as professoras um questionário investigativo com perguntas que envolviam as temáticas: sexualidade infantil; rotina escolar, e identidade de gênero. Ao realizar a análise das respostas, fora possível iniciar um processo de compreensão das relações de gênero estabelecidas na escola pesquisada.

Destacamos ainda que a falta de reflexão sobre a temática, dentro do ambiente escolar, foi presente nos relatos das professoras, de modo que, em algumas respostas, afirmaram nunca terem refletido sobre as suas ações em sala de aula em relação à identidade de gênero. Desse modo, ao entrevistar professoras sobre a temática gênero, propiciamos – mesmo que em um breve espaço de tempo – que estas refletissem sobre as suas práticas diárias, repensando suas próprias rotinas que, cotidianamente, acabavam até por segregar meninas e meninos.

Na construção desse trabalho, utilizamos as respostas de algumas professoras, extraídas por meio de questionários, que visavam conhecer o posicionamento delas em questões relacionadas a gênero, observando – a partir da ótica das professoras – como se estabelece a relação entre os gêneros feminino e masculino dentro da escola pública, procurando refletir, também, como é concebida para as professoras a docência masculina no ambiente escolar, e o parecer delas em relação às rotinas de segregação de gênero que permeiam o espaço da escola.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação



Patrocínio:



PlayBook



A partir de questionamentos, estruturamos o presente texto, atrelando as respostas de professoras envolvidas com o PIBID na escola PM² com a bibliografia especializada na temática: gênero, construindo, assim, uma reflexão também empírica sobre a temática.

O PIBID NA INTERAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA

O programa institucional de bolsas de iniciação à docência desenvolve as suas ações concedendo bolsas e recursos financeiros a projetos das diferentes áreas de licenciatura, a fim de contribuir na qualidade da formação dos alunos de graduação, das instituições de ensino superior no Brasil. “Em meados de 2007, a Lei 11.502 conferiu a Capes as atribuições de induzir e fomentar a formação do magistério em todos os níveis e modalidade de ensino” (NEITZEL, FERREIRA, COSTA 2013 p.101).

De acordo com a Portaria Nº 096, (de 18 de Julho de 2013)

Os projetos apoiados no âmbito do Pibid são propostos por instituições de ensino superior (IES) e desenvolvidos por grupos de licenciandos sob supervisão de professores de educação básica e orientação de professores das IES.

No curso de pedagogia da UNIOESTE/Cascavel, o referido projeto acontece em 4 (quatro) escolas municipais, atendendo turmas do ciclo de alfabetização. Em cada escola atuam 6 (seis) acadêmicos –graduandos de pedagogia e bolsista PIBID – que são supervisionados por uma professora de rede municipal, os quais desenvolvem as suas atividades atrelando os encaminhamentos do projeto com as necessidades e peculiaridades de cada escola.

Dentro de propostas como essa, emerge a importância do professor e da professora de educação básica – profissional que, cotidianamente, encontra-se

² Sigla utilizada para preservar a identidade da Escola onde foi desenvolvida a pesquisa.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



dentro da sala de aula – como também responsável pela formação dos futuros profissionais docentes.

O supervisor tem como primeira meta facilitar o desenvolvimento do professor, mas, ao fazê-lo (ao ajudar a ensinar), também o supervisor se desenvolve porque, tal como o professor, aprende ensinando. Por outro lado, o desenvolvimento profissional do professor tem por objetivo a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. (ALARCÃO. 1996. p.91).

Estando semanalmente na escola, os bolsistas de iniciação docente encontram na rotina escolar algumas demandas, as quais procuram atender em suas ações. Tais ações podem ser desenvolvidas tanto dentro de sala de aula, por meio de regências, quanto fora dela, uma vez que o projeto prevê a realização de cursos de curta duração para alunos e professores das escolas. Porém, ainda que o foco do projeto seja o incentivo à docência, o bolsista utiliza da pesquisa como uma ferramenta que também atua sobre as demandas da escola.

O FEMININO E O MASCULINO DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR

Para discutir gênero e relacioná-lo com o ambiente escolar, estruturaremos o nosso texto nos estudos de Guacira Lopes Louro, (1997, 2000, 2008), utilizando dos seus trabalhos para conceituar minimamente noções sobre gênero e identidade e a relação desses com o espaço escolar.

O processo de construção dos gêneros e da sexualidade acontece, segundo Louro (2008), por meio do aprendizado e da vivência social, quando, imersos na cultura, os sujeitos exercitam determinadas práticas que resultam em formas de vivenciar a sexualidade e a identificação com determinado gênero. Para a autora,

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





É um processo minucioso, sutil, sempre inacabado. Família, escola, igreja, instituições legais e médicas mantem-se, por certo, como instancias importantes nesse processo constitutivo. (LOURO, 2008, p.18.).

A partir disso, nossos primeiros questionamentos direcionam-se a entender qual seria a função da escola dentro dessa relação de construção, e ainda, o papel da professora ou do professor nesse processo, entendendo que cada criança desenvolve-se em seu próprio tempo, e considerando que “a escola é atravessada pelos gêneros”. (LOURO, 1997. p.89.). Percebemos, portanto, que a criança ao ser inserida na sala de aula, aprende junto com as letras, os números e os outros conhecimentos, a conviver em um ambiente fortemente marcado pela divisão dos costumes relacionados ao gênero feminino e masculino.

Da arquitetura aos arranjos físicos; dos símbolos às disposições sobre comportamentos e práticas; das técnicas de ensino às estratégias de avaliação; tudo opera na constituição de meninos e meninas, de homens e mulheres – dentro e também fora da escola (uma vez que a instituição “diz” alguma coisa não apenas para quem está no seu interior mas também para aqueles/as que dela não participam). (LOURO, 1997. p. 91)

Dentro das instituições de ensino brasileiras e, em especial nas escolas públicas de educação básica, o número de profissionais do sexo feminino é surpreendentemente maior do que o número de profissionais do sexo masculino. Para Louro, (1997. p.89.). “Ainda que as agentes do ensino possam ser mulheres, elas se ocupam de um universo marcadamente masculino”. Tal conclusão, até então, bibliográfica, ficou comprovada para nós, quando analisamos todas as turmas atendidas pelo subprojeto de pedagogia do PIBID, e constatamos que, das 21 turmas³ atendidas, no ano de 2014, nenhuma delas era regida por um professor.

³ Relacionado ao fato de que nem todas as escolas atendidas pelo subprojeto tem um número suficientes de turmas do ciclo de alfabetização, que é o foco de atuação dos graduandos de pedagogia, em uma das escolas os pibidianos trabalham em dupla, não efetivando uma lógica de uma turma atendida por cada bolsista de iniciação docente.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



GENÊRO SOB A ÓTICA DAS PROFESSORAS

Os questionamentos realizados às professoras envolvidas com o subprojeto de pedagogia do PIBID para a construção da presente análise traziam, em si, temáticas como o machismo dentro da escola, a relação de gênero dentro da docência, a identificação da criança com o gênero e as rotinas que permeiam o ambiente da sala de aula.

Fora realizado um questionário junto a cinco professoras que atuam em turmas do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental, abordando algumas situações que relacionavam a escola às questões ligadas a gênero. A primeira pergunta procurava compreender o que as professoras pensavam sobre um garoto que “xinga” o outro, utilizando apelidos como “mulherzinha”, e se, na sala de aula delas, isso já havia acontecido. Nessa questão, quatro das cinco entrevistadas atribuíram tal atitude a um pensamento machista, considerado ainda como uma problemática cultural.

É uma questão cultural, onde predomina ainda hoje o pensamento machista em que ser mulher é uma posição inferior ao ser homem, isto vem por meio da educação passada de pais para filhos, muitas vezes é a própria mãe (mulher) que transmite este pensamento machista. (Resposta de uma das participantes da pesquisa. Professora E⁴. 2013).

A professora que não atribuiu tais atitudes a um pensamento machista descreveu que nunca ocorreu na sala dela nenhuma atitude assim, pois orienta sempre seus alunos que atribuir apelidos e ou xingar o colega é algo que não se deve fazer. Ao final de sua resposta, a professora escreveu: “mas foi bom responder

⁴ Sigla utilizada para preservar a identidade da professora colaboradora com o PIBID, sem interferir no desenvolvimento do nosso trabalho.

Realização:



Apoio:



Patrocínio:





esse questionário para que eu reveja minhas ações diante de alguns acontecimentos”.

A partir das observações, realizadas em sala de aula por meio do PIBID, percebemos que o professor e a professora, devido às condições de trabalho, quase não refletem sobre sua própria prática em sala de aula, mas que tal processo é visto como essencial para alguns teóricos e teóricas, de forma que essa reflexão contribua essencialmente para o crescimento do profissional e formação continuada do profissional docente.

A competência profissional implica um conhecimento situado na ação, holístico, criativo, pessoal, construído, um conhecimento que depende, entre outras coisas da capacidade do profissional de apreciar o valor das suas decisões e as consequências que delas decorrem. (ALARCÃO, 1996. P.18.).

Nesse caráter de reflexão, o segundo questionamento procurou saber das professoras o que elas acham da figura do professor dentro da escola. Como resposta, todas afirmaram que não existe uma distinção desse profissional por parte delas e que o desempenho dentro da escola decorrerá de sua formação. Todavia, duas das professoras atribuíram ao professor uma autoridade maior em relação a elas próprias, atrelando essa autoridade ao gênero masculino; uma citou, inclusive, a formação familiar do professor como tão importante quanto sua formação acadêmica.

“Ao classificar os sujeitos, toda sociedade estabelece divisões e atribui rótulos que pretendem fixar as identidades. Ela define, separa e, de formas sutis ou violentas, também distingue e discrimina”. (LOURO, 2000. p.09.).

Outra resposta que se destacou das demais afirmou que os pais e as mães diferenciam a professora do professor, preferindo que seus filhos e suas filhas tenham aula com professoras. Construindo um breve histórico sobre a relação de gênero da docência, Louro (1997. p. 96) nos reporta que: “Em seu processo de

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



feminização o magistério precisa, pois tomar de empréstimo atributos que são tradicionalmente associados a mulheres, como o amor, a sensibilidade, o cuidado, etc.". Encontramos aí a origem do pensamento que entende que uma professora (gênero feminino) "cuida melhor das crianças" do que um professor (gênero masculino).

Distintas e divergentes representações podem, pois, circular e produzir efeitos sociais. Algumas delas, contudo, ganham uma visibilidade e uma força tão grandes que deixam de ser percebidas como representações e são tomadas como sendo a realidade. Os grupos sociais que ocupam as posições centrais, "normais" (de gênero, de sexualidade, de raça, de classe, de religião etc) têm possibilidade não apenas de representar a si mesmos, mas também de representar os outros. (LOURO, 2000. p.09)

Dentro da relação entre sexo (macho e fêmea) e gênero (feminino e masculino), perguntamos às professoras se elas achavam possível uma criança se identificar com um gênero que fugisse da relação macho=masculino e fêmea=feminino.

O mais interessante dessas perguntas foi que todas afirmaram que é possível sim; duas dessas, relatam que seria culpa da mídia, outras duas não justificaram a resposta e, na última, vemos explicitada uma relação entre a família e a escola, que não havia aparecido no discurso de nenhuma das outras professoras.

Claro, pois é na escola, espaço onde a mesma não esta sobre os olhares dos pais que elas mostram suas individualidades. As crianças desde pequenas são educadas pelos pais a demonstrarem certos comportamentos, e quando demonstra um comportamento diferente daquele que o "pai" "quer" é repreendido. Mas penso que nós professores não sabemos como agir nestes casos e muitas vezes, somente repetimos a ação dos pais "isto me fez pensar".

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



(Resposta de uma das participantes da pesquisa. Professora C⁵. 2013).

A reprodução dos costumes sociais e familiares das crianças em relação ao gênero continua a ser efetivada dentro da escola e da sala de aula; assim, é importante ressaltar que, observando a realidade da escola, vemos que todos os alunos fazem filas para entrar em sala de aula, a qual é separada por um fator extremamente marcante dentro do ambiente escolar, os gêneros feminino e masculino.

As filas nas escolas são rotinas que se repetem ao longo dos anos. Procurando saber se dentro da escola PM existia alguma rotina que, assim como as filas, segregassem meninos e meninas, perguntamos às professoras se nas salas onde elas atuavam existia algum tipo de prática que separasse os meninos das meninas. Três das cinco entrevistadas afirmaram que não, não realizam nenhuma atividade que separe as crianças pelo gênero; uma das professoras assumiu que sim, justificando o caráter organizacional da divisão, que ocorre apenas quando será feita a leitura do silabário em sala de aula; por último, a professora respondeu:

Eu não, mas as crianças veem bem caracterizada a figura macho e fêmea nas roupas, nos brinquedos e brincadeiras e se uma criança se mostra diferente sofre discriminação. Ai vem o papel do professor mediar essa situação, mostrando a diferença entre sexo e gênero.
(Resposta de uma das participantes da pesquisa. Professora D⁶. 2013).

A partir dessa resposta, salientamos o papel da família dentro de tal separação. Observamos, na escola, e isso fica evidente na resposta da última professora referenciada, que a própria família das crianças define, por exemplo, a cor dos seus objetos, a personagem do desenho animado que estará estampada em

⁵Sigla utilizada para preservar a identidade da professora colaboradora com o PIBID, sem interferir no desenvolvimento do nosso trabalho.

⁶ Sigla utilizada para preservar a identidade da professora colaboradora com o PIBID, sem interferir no desenvolvimento do nosso trabalho.

Realização:



Apoio:



Patrocínio:





seu material escolar e, ainda, o seu comportamento, o qual deve atender aos padrões socialmente aceitáveis para o que uma menina ou menino deve fazer.

ULTIMAS CONSIDERAÇÕES

Esse trabalho não tem o propósito de concluir uma pesquisa, mas sim, de iniciar, por meio dessas reflexões, um estudo que procurará entender as relações de gênero dentro da escola, a partir do posicionamento de professoras da educação básica.

Na elaboração do presente texto, ao entrevistar professoras sobre a temática gênero, propiciamos – mesmo que em um breve espaço de tempo – que elas refletissem sobre as suas práticas diárias, repensando suas próprias rotinas, que cotidianamente acabam por segregar meninas e meninos.

Por meio das entrevistas, refletimos sobre o posicionamento de professoras, sobre os gêneros feminino e masculino dentro do ambiente escolar; nesse processo, construímos minimamente uma noção de como as professoras, envolvidas com o PIBID, trabalham em suas salas de aula com a relação entre meninos e meninas, além de aprofundarmos o estudo sobre a temática, o que nos servirá de base para a construção de outros trabalhos na área.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Reflexão crítica sobre o pensamento de D.Schon e os programas de formação de professores.** In: _____. (Org.) Formação Reflexiva de professores: Estratégias de supervisão. Porto/Portugal: Porto, 1996. p 09- 39.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis. Vozes, 1997.

_____, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas.** Pro-Posições, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf>. Acessado em: 03 de setembro de 2012.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



_____, Guacira Lopes. **Pedagogias da Sexualidade.** In _____. O corpo educado: Pedagogias da sexualidade. Belo horizonte. Autentica. 2000.

NEITZEL, Adair de Aguiar, FERREIRA, Valéria Silva, COSTA, Denis. **Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica.** Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013, p. 98-121.

POSITIONS ABOUT GENDER WITHIN THE BASIC EDUCATION

ABSTRACT: The school actively participates in the process of construction of the subjective identity of children. As well as other social institutions, is an environment of exchanges of experiences in which the child has been living with people who are fleeing from the family circle, may experiencing moments differentiated. In this way, understanding the school environment as flooded by gender relations, this work aims to understand some of these relations, from the reports of teachers who teach in the early years of Elementary School in the network of basic education in the city of Cascavel, and take part in the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID developing activities with the academic pedagogy course of UNIOESTE. In our study, we refer to some works of Guacira Lopes Louro (1997; 2000; 2008), discussing topics related to gender, such as: the relationship between the female and the male inside the classroom and the school; The inferiority females when compared to males; the teaching as being a role inherent in women; and routines that create and/or reinforce the segregation between boys and girls. With this work, we have brought the discussion of gender for the school environment and to incite the teachers to reflect on their daily practices.

Key-words: Gender; PIBID; Teachers; School publishes.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook